

A FORMAÇÃO DOCENTE NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

L. F. MONTEIRO - A.L.S. HENRIQUE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
lucia.fmm@hotmail.com - ana.henrique@ifrn.edu.br*

RESUMO

O artigo apresenta uma análise qualitativa da formação docente proposta, no âmbito do convênio como o governo do estado do Rio Grande do Norte pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), mais precisamente sobre os cadernos: Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas, Caderno Modelo Pedagógico - Conceitos e o Caderno Princípios Educativos, pois estão mais relacionados a nosso objeto de pesquisa que é a formação dos professores dos centros de Educação Profissional da Rede Estadual do Rio Grande do Norte, recorte 2017 a 2019. A análise mostrou que o documento apresenta uma proposta voltada para o ensino propedêutico, com alguns equívocos conceituais sobre formação humana integral, uma fundamentação teórico-metodológica que não atende à magnitude que a proposta pretende alcançar para o regime em tempo integral, tampouco menciona formação dos professores e Educação Profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta pedagógica, ICE, formação de professores.

THE TEACHER TRAINING IN THE EDUCATIONAL INSTITUTE OF EDUCATION IN THE PEDAGOGICAL PROPOSAL

ABSTRACT

The article presents a qualitative analysis of the teacher training proposed, within the scope of the agreement as the government of the state of Rio Grande do Norte by the Institute for Co-responsibility for Education (ICE), more precisely on the notebooks: Introduction to Theoretical and Methodological Bases, Model Notebook As they are more related to our research object, which is the training of the teachers of the vocational education centers of the State Network of Rio Grande do Norte, from 2017 to 2019. The analysis showed that the document presents a proposal focused on teaching with some conceptual misconceptions about integral human formation, a theoretical-methodological foundation that does not meet the magnitude that the proposal intends to achieve for the full-time regime, nor does it mention teacher training and vocational education.

KEYWORDS: Pedagogical Proposal, ICE, Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte do projeto de pesquisa que tem como objetivo analisar a formação de professores dos centros estaduais de Educação Profissional em Tempo Integral do Rio Grande do Norte, durante sua fase de implantação e conclusão nas primeiras turmas - 2017 a 2019, com a parceria do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), com a proposta de currículo integrado em regime de tempo integral.

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Subcoordenadoria de Ensino Médio e Educação Profissional (SUEM/SUEP), tem como objetivo orientar e coordenar as políticas para o Ensino Médio e, conforme as prerrogativas da lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei nº 9.394, artigo 36-A, 36-B, 36-C, 36-D, 39, 40, 41 e 42, na dimensão 3, Educação e Trabalho: Formação Técnica de Nível Médio e Tecnológica, estabelecida no Plano Estadual de Educação (PEE), Lei nº 10.049 de 27 de janeiro de 2016, em conformidade com Plano Nacional da Educação (PNE), buscar parcerias com Institutos para aumentar os indicadores educacionais e atingir as metas preestabelecidas no PNE.

Diante desse contexto, em 2017, o Estado do Rio Grande do Norte realizou a pactuação de 18 (dezoito) escolas no Programa do fomento do ProMédio em tempo integral e incentivos financeiros do Programa Brasil Profissionalizado em atendimento às metas estabelecidas no PEE e à demanda de estudantes que buscam a Educação Profissional pública de qualidade, sendo 14 (quatorze) escolas em tempo integral e 4 (quatro) centros de Educação Profissional e Tecnológica (centros de EPT).

A SEEC/RN elaborou a estrutura curricular para o ProMédio Integral e Educação profissional (EP), com base na proposta do ICE, “respeitando” o contexto do Estado. Nos centros de EPT a carga horária dos professores constituída por conjunto de aulas dos diferentes componentes curriculares que compõem a base nacional comum curricular, o núcleo articulador e a base técnica em consonância com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Estadual.

De acordo com a proposta do ICE a parte diversificada dialoga com o núcleo articulador integrando o currículo por meio de atividades como: estudo orientado, componente eletivos, projeto de vida, preparação pós-Médio e atividades pré-experimentais, experimentais e avaliação semanal, sobre os quais nos deteremos mais adiante.

A parceria da SEEC/RN com o ICE, foi realizada por um período de 3 (três) anos, como experiência piloto, envolvendo orientação, acompanhamento e monitoramento das ações pedagógicas e de formação dos professores, de acordo com a proposta metodológica do ICE. Todo material de formação leva a logo marca do instituto, os documentos oficiais que regulamentam o funcionamento leva a logo marca da SEEC e do ICE, o apoio logístico, suporte técnico e pedagógico dos parceiros, despesas com transporte (passagens aéreas da equipe pedagógica) e

diárias durante a realização do acompanhamento e monitoramento das escolas e centros, e nos encontros de formação dos professores, é sob a competência e responsabilidade da SEEC/RN.

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise documental de cunho qualitativo dos cadernos que trazem a proposta metodológica da Escola da Escolha: Introdução às bases teóricas e metodológicas, o caderno modelo pedagógico - conceitos e o caderno princípios educativos. Embora o documento seja composto por 8 (oito) volumes, neste artigo serão analisados os três cadernos acima citados, por estarem mais direcionados ao nosso objeto de pesquisa, a formação dos professores.

A análise documental de cunho qualitativo constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE E ANDRÉ, 1986).

Considerando as pesquisas que ora estão sendo desenvolvidas, todas ainda incipientes, como: uma análise da implementação do currículo integrado nos centros estaduais de educação profissional Dr Rui Pereira dos Santos e Dr Ruy Antunes Pereira e as práticas pedagógicas dos professores do Centro Lourdinha Guerras, a nossa proposta de pesquisar sobre a formação de professores dos centros de Educação Profissional no Rio Grande do Norte com currículo integrado em tempo integral é inédita, o que caracteriza a pesquisa como um desafio à busca de dados que venham a contribuir com resultados positivos para a cientificidade da pesquisa.

Para respaldar teoricamente o trabalho, busca-se contribuições nos teóricos, Araujo (2008), Moura (2013, 2014), Frigotto e Ramos (2011), Nóvoa (1999), Zanardi (2015).

O artigo está organizado nos seguintes itens: no primeiro item, contextualizamos o ICE, compreendendo sua origem, contexto histórico e fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos que dão sustentação a sua proposta. O segundo item contém a análise dos três cadernos, por compreender que está mais direcionado ao nosso objeto de pesquisa, formação dos professores. O terceiro item traz as considerações com abertura para continuação da pesquisa.

2. BREVE APRESENTAÇÃO DO ICE E DE SUA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) se apresenta como uma entidade sem fins econômicos, criada em 2003 por um grupo de empresários motivados a conceber um novo modelo de escola e resgatar o padrão de excelência do então decadente e secular Ginásio Pernambucano, localizado em Recife.

A visão do ICE é ser reconhecido como uma organização de referência na concepção, produção de conhecimento, tecnologias e práticas educacionais, com vistas à qualificação do ensino básico e gratuito, transformando essas práticas em políticas públicas.

O ICE tem como missão contribuir para “a melhoria da qualidade da Educação Básica pública, através da aplicação de inovações em conteúdo, métodos e gestão, objetivando a

formação integral do jovem nas dimensões pessoal, social e produtiva”, tendo como fundamentos, a causa do ensino público de qualidade, com a marca da corresponsabilidade, que representa o apoio dado pelos seus parceiros, para que o ICE exerça seu papel de influenciar junto ao setor público a atuar de maneira estratégica nas políticas públicas, de modo a concebê-las, ampliá-las e assegurar a sua qualidade, atuando de maneira eficaz no enfrentamento deste quadro com o desafio da criação de novos desenhos institucionais.

Seu percurso histórico teve início no ano 2000, em Recife – PE, a partir da revitalização do secular Ginásio Pernambucano. A visita de um ex-aluno a sua antiga escola o deixou impactado com o estado de abandono em que a escola se encontrava. Então, resolveu desenvolver mecanismos para resgatar o padrão de excelência daquela escola pública.

A iniciativa pessoal do ex-aluno encontrou apoio em instituições privadas como: ABN AMRO, Bank, CHESF, ODEBRECHT e PHILIPS. A recuperação do Ginásio foi organizada em duas etapas: a primeira etapa foi a reestruturação da estrutura física, recuperação do acervo histórico cultural por profissionais de cada área e a segunda etapa, a recuperação da qualidade do ensino, que se deu por meio de uma parceria entre o ICE e o governo do Estado de Pernambuco para propor um novo ordenamento político-institucional e pedagógico, para o qual foram necessárias profundas mudanças em termos de conteúdo, método e gestão.

A gestão do ICE é formada por profissionais selecionados a partir da formação profissional e experiência para atuar nas equipes CORE TEAM, composto por 4 (quatro) membros, presidente e vice-presidente, diretor geral e diretoria pedagógica, equipe administrativa financeira, equipe de supervisores, equipe de projetos, equipe de consultores de gestão e equipe de consultores pedagógicos.

Em seu site, o ICE apresenta como investidores o Instituto Natura, o Instituto Sonho Grande, Espírito Santo em Ação, o Itaú-BBA, a Fiat-Chrysler, a Jeep, a Trevo Tecnologia Social e a EMS e apresenta também a parceria com 15 estados e 08 municípios. Especificamente em nosso Estado, a parceria se revela no âmbito do Programa de Fortalecimento das Escolas de Ensino Médio do RN (ProMédio), uma das ações em que se pode perceber que a lógica privatista e mercantilista chegou também à educação pública do Estado.

A proposta pedagógica do Instituto é definida pelo projeto Escola da Escolha, que tem como centralidade o projeto de vida dos estudantes e como eixo estruturante o protagonismo juvenil, ancorada nos pressupostos teóricos dos quatro pilares da educação para o século XXI. (Jacques Delors, 1999).

O documento está organizado em 8 (oito) cadernos de formação, que orientam e direcionam a execução da proposta: a) introdução às bases teóricas e metodológicas; b) modelo pedagógico – conceitos; c) modelo pedagógico - metodologia de êxito da parte diversificada do currículo (componente curricular); d) metodologia de êxito da parte diversificada do currículo (práticas educativa); e) modelo pedagógico - princípios educativos; f) modelo pedagógico -

ambientes de aprendizagem; g) modelo pedagógico - instrumentos e rotinas e h) tecnologia de gestão educacional.

Embora não tenha nenhum caderno voltado para a formação do professor especificamente, esperamos que as iniciativas citadas contemplem a formação dos professores e os fundamentos que norteiam tal formação, uma vez que uma das funções do Instituto era formar os professores para atuarem em sua proposta pedagógica, o que é primordial, já que no exercício da docência, para atuar na Educação Profissional, é necessário compreender o processo histórico seus contextos e as diferentes concepções-filosóficas, epistemológicas e pedagógicas, para mediar as relações de conflitos e orientar a produção do conhecimento. (Araujo 2008).

3. ESCOLA DA ESCOLHA: PROJETO DE VIDA COMO CENTRALIDADE DA PROPOSTA

A análise da proposta metodológica Escola da Escolha aqui apresentada foi realizada em duas categorias: uma categoria geral, buscando elementos da totalidade para compreendê-la como um todo e uma categoria específica dos cadernos: a) Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas; b) Modelo Pedagógico – Conceitos; c) Modelo Pedagógico - Princípios Educativos, para uma compreensão mais específica da proposta.

Na análise da categoria geral, compreende-se que a metodologia da proposta tem o projeto de vida como centralidade, que auxilia o estudante a estabelecer metas e definir prazos, com vistas à realização das aptidões individuais, com responsabilidades individual e responsabilidade social. É o caminho traçado pelo estudante, pautando-se entre aquele que “eu sou” e aquele que “eu quero ser”. O que o ICE, chama de protagonismo juvenil.

O estudo orientado tem como objetivo o planejamento dos tempos pedagógicos/aulas, em que os professores orientam os alunos a realizar estudos diários por meio da utilização de técnicas de estudos que auxiliarão no processo ensino-aprendizagem. Porém essas técnicas que deveriam ser utilizadas pelos professores não estão explícitas na proposta pedagógica do ICE. Levantamos, pois, a hipótese de que devem ser trabalhadas durante as formações?

Os componentes eletivos são elaborados pelos professores respeitando o contexto no qual os estudantes estão incluídos o que normalmente as escolas já trabalham como projetos interdisciplinares.

O ICE define como preparação pós-Médio, as atividades didático-pedagógicas que preparam o estudante para a vida após a conclusão do curso, como por exemplo, para o ensino superior, com direcionamento orientado na 3ª série do Ensino Médio. No que concerne às atividades pré-experimentais e experimentais, segundo o documento do ICE a proposta metodológica Escola da Escolha, seria realizada em laboratórios e campos de pesquisa. Essa questão deixa a desejar aos estudantes dos centros de EPT, porque esta iniciativa está voltada para o ensino propedêutico.

A proposta metodológica da Escola da Escolha realiza avaliação semanal, tem um horário reservado às avaliações dos componentes da base comum e da formação técnica. Esse horário deve ser organizado pelo coordenador pedagógico com 2 (duas) aulas semanais. A avaliação é compreendida como quantitativa e qualitativa, o objetivo é analisá-las e promover intervenções constantes, pois avalia-se o ensino e a aprendizagem, ou seja, o professor e o aluno são avaliados. Essa forma de avaliação de uma certa forma altera o princípio da portaria nº 981/2016 - SEEC/RN, em que a avaliação da aprendizagem escolar no âmbito da Educação Básica da rede Estadual de Ensino, rege-se pelas normas da LBD, que diz que a avaliação deve ser contínua, sem interrupção das atividades da escola.

A partir de agora faremos a análise de forma mais específica, referente aos três cadernos escolhidos como recortes para este trabalho: a) Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas (ICE, 2016a); b) Modelo Pedagógico – Conceitos (ICE, 2016b); e c) modelo pedagógico - Princípios Educativos (ICE, 2016c), para uma compreensão mais específica da proposta.

O Caderno, Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas (ICE, 2016a), destina-se a formular as bases para a concepção de um modelo com inovações em conteúdo da ação educativa do que se ensina e do que se aprende, do método sobre como aprender e como ensinar e da gestão dos processos da escola. Nessa perspectiva, o ICE afirma ter adotado um novo jeito de ver, cuidar e sentir a educação. Nesse sentido,

a formação se processa por meio de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem (formação de excelência) que asseguram o pleno domínio, por parte do estudante, do conhecimento a ser desenvolvido durante a educação básica. [...] A formação que busca ampliar as referências do estudante relativamente aos valores e princípios que ele constitui ao longo de sua vida (formação para a vida). [...] A formação integral se dá não apenas pela presença de um currículo pleno de habilidades intelectuais, mas pela presença de um conjunto de outras habilidades essenciais presentes nos domínios da emoção e da natureza social (Formação de Competências para o século XXI). (ICE, 2016a, p. 26).

O organograma, exposto na Figura 1 e presente no site do ICE, busca materializar visualmente essa pedagogia.

Figura 1: Elementos do modelo Escola da Escolha



Fonte: <http://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>.

Analisando os trechos da proposta, percebe-se que o documento faz menção à formação de competências para o século XXI, apresenta arranjos inovadores tentando estabelecer um diálogo com a meta 6 do PNE, que crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir o respectivo nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira. Apresenta também estratégias como a (6.9) que orienta a otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais. (BRASIL, 2014)

Prática pedagógica que não será possível se a formação dos professores não for direcionada para esse planejamento de atividades que ofereça ao estudante possibilidades de aprendizagens somadas ao tempo de permanência no espaço da escola. A formação de professor está cada vez mais preconizada que,

Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho de grupo e que para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc. (NOVOA, 1999, p. 100).

Percebe-se contradição sobre esse novo “jeito de ver, cuidar e sentir a educação”, quando diz que “o projeto de vida se constrói a partir de alguém que sonha, por ter ambição e que quer realizá-la.” (ICE, 2016, p. 28). De uma certa forma até contraria os pilares da educação para o século XXI, sobre os quais a proposta Escola da Escolha está ancorada, uma vez que um dos pilares é aprender a se relacionar uns com os outros, respeitando as diferenças e construindo valores coletivos para fortalecer a luta por mudanças sociais. Na verdade, o que se evidencia na análise, são preceitos que buscam construir valores que favorecem as relações hegemônicas e de poder na sociedade.

O Caderno *Modelo Pedagógico – Conceitos* (ICE, 2016b), traz definição de sociedade, escola, currículo, educação, infância e juventude, porém as abordagens teóricas usadas para as definições e suas respectivas funções que analisaremos na sequência, são superficiais, sem muita consistência para respaldar uma proposta dessa magnitude.

Para começar a discussão sobre sociedade, o documento cita Bauman, sociólogo polonês, (2013) que usa o termo

“sozinho na multidão” (condição da vida atrelada à ideia de sucesso imediato causado pelo consumo de bens cada vez mais descartáveis), para analisar a situação comum de se estar ao lado dos outros, mas não com os outros. A ilusão de que consumir pode tornar as pessoas mais felizes faz com que muitas pessoas dediquem grande parte de seu tempo para garantir a propriedade de bens para si ou sua família. A convivência se tornou fato incomum, mesmo nos ambientes de trabalho nos quais as pessoas passam muitas horas do dia, pois as situações profissionais estão mais mediadas pela tecnologia do que pelas relações interpessoais. Bauman afirma que a educação pode traçar um novo caminho para a sociedade ao fomentar a resistência e o espírito crítico, enfatizando que é pela escola que se deve recomeçar. (ICE, 2016b p. 6, 7).

Em seguida para definir escola, currículo e a função socializadora da escola, cita Macedo, (2005), para quem a escola deve assumir três compromissos básicos que são: científico, filosófico e a articulação entre eles. (ICE, 2016b p. 07).

Diante dessa definição simplista a Escola da Escolha defende uma proposta de formação integral do educando, a construção do seu projeto de vida que deve integrar três eixos: “formação acadêmica de excelência; formação para a vida; formação para o desenvolvimento das competências do século XXI”. (ICE, 2016b p. 07).

A concepção de formação humana integral, segundo Moura (2013, P. 14), compreende “o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como categorias indissociáveis da formação humana; trabalho como princípio educativo; pesquisa como princípio educativo: o trabalho da produção do conhecimento; a relação parte-totalidade na proposta curricular.”

Assim percebe-se que há uma divergência conceitual entre os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a proposta de formação humana integral na perspectiva de Moura (2013) e a proposta da Escola da Escolha.

Para o ICE, “o currículo funciona como um elo entre a teoria educacional e a prática pedagógica.[...] O Modelo da Escola da Escolha, não se define como com um rol de disciplina, cria novos paradigmas para a educação pública brasileira, concebido a partir de uma pedagogia eficaz, associada à gestão, para gerar resultados verificáveis e sustentáveis.” (ICE, 2016b p. 08).

Essa proposta associada à gestão que visa resultados, de acordo com Frigotto (2011), busca atender aos ditames da organização do capital no modelo de acumulação flexível, pautada pelo desenvolvimento de competências, atendendo ao modelo da “pedagogia dos resultados”

Entre os espaços que se precisa organizar, de acordo com Zanardi (2015), o currículo tem sido uma preocupação para a Educação Integral e para a Escola em Tempo Integral, como campo de diálogo em que seja possível se apropriar da realidade numa perspectiva crítico-transformadora. O currículo territorializa o conhecimento na busca pelas vivências e saberes de seus sujeitos, vai para além da exclusividade do conhecimento dito científico. O currículo é espaço

de diálogo pautado nas relações sociais que se desenvolvem em busca do “ser mais” e do “saber mais” em uma compreensão freiriana de educar e aprender para além da Educação Bancária e produtivista.

Os componentes do currículo de acordo com a concepção de cool (1996), deve responder às seguintes questões: o que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar? O que, quando e como avaliar? Na proposta Escola da Escolha, cuja centralidade do modelo pedagógico é o projeto de vida e protagonismo juvenil, considerada pelo ICE como

uma premissa ao modelo que traduz as relações de cooperação é a da corresponsabilidade. Na esfera da convivência e da construção da sociedade, todos são corresponsáveis pela forma como as relações acontecem, sejam elas, pessoas, institucionais, políticas ou sociais. (ICE, 2016b p. 13).

A reflexão que se faz é, então os professores receberam a formação adequada para trabalhar o currículo integrada a partir de um núcleo articulador?

Quanto à definição sobre Infância, a proposta a define como um período de pleno desenvolvimento (ICE, 2016b p.14). Cita Vygotsky e Luria sobre desenvolvimento. Percebe-se uma falha conceitual, porque os autores mencionados desenvolveram a abordagem histórico-cultural que defendem a concepção de que a criança aprende para desenvolver (1896-1934). Quem estudou as fases de desenvolvimento cognitivo da criança foi Jean Piaget (1896 - 1980).

Por fim o caderno caracteriza a Juventude como continuidade e ruptura da infância. A adolescência está relacionada a uma construção cultural. As transformações físicas e psicológica ampliam as capacidades cognitivas, os interesses afetivos, a tomada de consciência sobre a própria personalidade, a aproximação das decisões que o adolescente deverá tomar em relação a seu futuro pessoal, social e profissional. (ICE, 2016b p. 14). Essa definição centra mais a atenção na perspectiva geracional, de mudanças físicas e psicológicas, e deixa de lado duas questões importantes. De uma lado, a juventude como uma fase do ciclo da vida que culmina com o processo de socialização dos sujeitos para a vida adulta, para produção e reprodução da vida em sociedade; e de outro, a diversidade de juventudes (no plural) presente na realidade brasileira tanto que essa fase da vida humana deveria ser vista como um conjunto diversificado, “perfilando-se diferentes culturas juvenis, em função de diferentes pertencas de classe, diferentes situações econômicas, diferentes parcelas de poder, diferentes interesses, diferentes oportunidades ocupacionais etc.”. (PAIS, 1990, p.140.)

Em síntese pode-se concluir que o caderno apresenta fragilidade na parte conceitual e não segue as normas da ABNT, as mais elementares, como as fontes das citações teóricas, o que ao nosso ver não dá ao documento o caráter de cientificidade necessário.

O Caderno Modelo Pedagógico - *Princípios Educativos* (2016c), contém os seguintes temas: Protagonismo juvenil, os 4 pilares da educação, pedagogia da presença e educação interdimensional.

O protagonismo dos alunos, segundo a proposta Escola da Escolha, tem seus fundamentos na resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, de 13 de março de 1996, intitulada Programa de Ação Mundial para os Jovens até o ano 2000 e anos subsequentes. O protagonismo nasce da relação educador/educando, na qual, de acordo com a mesma o papel do educador é

Ajudar o aluno a identificar a situação-problema e posicionar-se diante dela. Empenhar-se para que ele não desanime e nem se desvie dos objetivos do grupo. Favorecer o estabelecimento de vínculos entre os membros do grupo. Zelar permanentemente para que a iniciativa dele seja compreendida e aceita pelos outros e pelos adultos. Colaborar como seu apoio e incentivo. (ICE, 2016, p. 21).

Percebe-se que se atribui ao professor a responsabilidade de orientar a construção desses valores e manter esse protagonismo a nível individual e do grupo de alunos. Cabem algumas indagações relativas à formação docente, com base em quais princípios esse trabalho será respaldado? Ou ficará sob a influência ideológica do referido professor?

A Escola da Escolha incorporou a sua proposta, como princípios, os 4 pilares da educação para o século XXI (Delors, 1999), que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a se relacionar e a aprender a ser, e apresenta reflexões teóricas no sentido de fundamentar a construções de valores que venha dialogar com o projeto de vida e protagonismo juvenil, para isso os autores da proposta

[...] considerarem os “pilares” como “aprendizagens” e não se referirem como “competências” ou mesmo “conhecimentos”. [...] destaca o pensamento de Jacques Delors: “insiste em conjugar – em todos os sentidos da palavra – dois verbos em cada um dos ‘pilares’, sendo que o primeiro, ‘aprender’, se repete em todos eles. Ele não propõe ‘aprender o conhecimento’, ‘aprender o feito’, nem ‘aprender a convivência’. Ao contrário, apresenta o segundo termo também no infinitivo, conferindo-lhe um dinamismo, um caráter processual não suportado por vocábulos estáticos, estruturais e estruturados como ‘conhecimento’, ‘feito’ e ‘convivência’. ‘Aprender o conhecimento’ é ‘aprender o conhecido’, enquanto ‘aprender a conhecer’ é participar da pesquisa e do processo de construção do conhecimento. ‘Aprender a fazer’ é muito mais do que aprender como é feito. É também construir os modos e os instrumentos da ‘feitura’. Finalmente, ‘aprender a conviver’ não se reduz ao conhecimento das convivências – geralmente marcadas pela competição e pelos conflitos – mas se estende à busca do conhecimento das diversidades étnicas, econômicas, políticas, sociais, religiosas e culturais e participa das estratégias de reconstrução da convivência na diferença”. (ICE, 2016, p. 26-27, grifo do texto).

Para dizer que não se falou de tudo um pouco, o ICE, ainda acrescenta, mais um tema a panaceia, como argumentos para vender a ideia de que a proposta da Escola da Escolha é inovadora, está de acordo com as metas do PNE e atende aos interesses da sociedade,

[...] a metacognição que tem sido investigado no Brasil de forma crescente. Tal evolução pode estar relacionada às teorias do desenvolvimento cognitivo que evidenciam os aspectos qualitativos dos processos e estratégias do processamento de informação. A literatura afirma que ainda não existe um consenso. Todavia, o referido termo é muito abordado em áreas como, por exemplo, Psicologia e Pedagogia, e neste contexto o conceito tem o sentido de refletir sobre as experiências cognitivas. (ICE, 2016c p.27).

Sabe-se que a metacognição tem um grande papel na aprendizagem e, portanto, é um conceito muito importante na Psicologia Cognitiva, na Psicologia Escolar/Educacional e na Educação em geral. Mas o que não podemos perder de vista é a formação dos professores, eles estão recebendo essa formação para ressignificar suas práticas incorporando estratégias que venham a impactar as novas aprendizagens? Os professores estão discutindo metacognição na perspectiva proposta pelo projeto pedagógico do ICE?

O tema pedagogia da presença, como *princípio educativo*, se apresenta como um exercício pessoal, profissional e cidadão, em que

o educador incorpora atitudes básicas que lhe permitem exercer uma influência construtiva, criativa e solidária na vida do educando. Este, por influência dessa relação com o educador, amplia e desenvolve autoconhecimento, autoestima, autoconceito e autoconfiança, o que possibilita o aprimoramento de competências para relações interpessoais e exercício de cidadania, elementos fundamentais para sua formação e construção do seu Projeto de Vida. (ICE, 2016c p.35).

Nessa perspectiva, inclusive o termo “princípio educativo” tem implicações, difere entendimento da proposta que defendemos, que de acordo com Moura (2014), competência técnica e compromisso ético, que se revelem em uma atuação profissional pautada pelas transformações sociais, políticas e culturais necessárias à edificação de uma sociedade igualitária, concebe o trabalho como princípio educativo, indissociável na formação humana.

Assim compreende-se Enquanto a metodologia da Escola da Escolha, no tocante ao princípio “pedagogia da presença”, o professor precisa de formação e domínio da proposta. Cabe aqui mais uma pergunta em relação à formação docente para atuar nas escolas conveniadas de tempo integral: que conhecimentos o ICE propiciou ou deveria propiciar aos docentes para que eles incorporem essas atitudes básicas para trabalhar com o aluno na perspectiva da Pedagogia da Presença?

A educação interdimensional, aqui elencada como o último tema do Caderno Princípio Educativo, cita Art. 2º da LDB: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Até então essa foi a primeira vez que foi mencionado qualificação para o trabalho, pois a centralidade

da proposta, é o projeto de vida. Diferentemente da proposta do IFRN, que tem com centralidade, o trabalho como princípio educativo.

Na concepção teórico-metodológica da proposta Escola da Escolha, a Educação Interdimensional seria capaz de equilibrar as relações entre as quatro dimensões, a saber

Logos – a dimensão do pensamento e do conceito ordenador e dominador da realidade por meio da razão. Mythos – a dimensão transcendental, da relação do homem com o mistério e o sentido da vida. Pathos – a dimensão do sentimento, da relação do homem consigo mesmo e com os outros. Eros – a dimensão das pulsões, do desejo, da corporeidade. (ICE, 2016, c p. 49).

Percebe-se que a proposta dos três cadernos até aqui analisadas contém muitos arranjos, para dar conta do termo Escola da Escolha, mas com pouca fundamentação teórico-metodológico, que possam respaldar pedagogicamente a sua implementação, pouco dialogar com “as dimensões ontológica e histórica do trabalho e em uma concepção de educação que pressupõe a formação plena do sujeito”. (MOURA, 2013, p. 17).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos documentos trouxe mais reflexões do que contribuições, no que se refere a uma proposta metodológica adotada como referência para a implantação do ProMédio integral em tempo integral e, principalmente, como proposta para os centros de EPT, nos moldes que a SEEC/RN pretendia, tendo em vista a busca por qualidade na Educação profissional pública.

Buscou-se neste trabalho elementos que nos dessem respaldo para uma análise qualitativa do documento, por isso procedemos de duas formas, uma mais geral para compreender a proposta em sua totalidade e outra mais específica, analisando 3 (três) cadernos, cuja temática mais se aproxima de nosso objeto de estudo, formação dos professores.

A análise geral mostrou que a proposta está mais voltada para o ProMédio integral, pois mantém na sua essência o ensino propedêutico.

A análise específica dos cadernos: a) Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas; b) Modelo Pedagógico – Conceitos; c) Modelo Pedagógico - Princípios Educativos, evidenciam os pressupostos teórico-metodológico da proposta, seus conceitos, definições e princípios que norteiam o modelo pedagógico da Escola da Escolha, que tem como centralidade o projeto de vida do estudante e como eixo estruturante o protagonismo juvenil. Não apresenta nenhum princípio voltado para a formação do professor, o que nos conduziu a uma série de indagações.

A análise também não evidenciou nenhuma característica que aproximasse a proposta Escola da Escolha da Resolução acerca das diretrizes curriculares nacionais para a EP técnica de nível médio, cujo Artigo 6º sintetiza bem a concepção assumida ao longo do texto.

A EP Técnica de Nível Médio em todas as suas formas de oferta, nos termos da Lei, inclusive nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância, baseia-se nos seguintes pressupostos:

- I – Formação integral do educando;
- II – Trabalho como princípio educativo;
- III – Indissociabilidade entre formação geral e EP;
- IV – Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- V – Integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- VI – Integração de conhecimentos gerais e profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade, tendo a pesquisa como princípio pedagógico;
- VII – Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem;
- VIII – Articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem;
- IX – Valorização da diversidade humana, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- X – Inclusão educacional e acessibilidade, como base para acesso ao currículo. (DCEPTNM 2008).

Diante dessas considerações, conclui-se a iniciativa pedagógica da Escola da Escolha, a formação dos professores e a ressignificação da prática diante da proposta pedagógica para atuação em regime de tempo integral nos centros de EPT, não contém os subsídios teóricos para que se cumpra o disposto no artigo 6º das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Para se chegar às respostas às questões suscitadas ao longo deste trabalho Como: a) quais as técnicas que são utilizadas pelos professores como prática pedagógica, de uma vez que não estão explícitas na proposta pedagógica do ICE. b) Levantamos, pois, a hipótese, o que devem ser trabalhadas durante as formação? c) Os professores receberam a formação adequada para trabalhar currículo de forma integrada a partir de um núcleo articulador? d) Com base em quais princípios os professores receberam formação para respaldar a orientação sobre projeto de vida? Ou acontece sob a sua influência ideológica? e) Os professores estão discutindo metacognição na perspectiva da proposta do projeto pedagógico do ICE? f) Que conhecimentos o ICE propiciou, ou deveria propiciar, aos docentes para que eles incorporem essas atitudes básicas para trabalhar com o aluno na perspectiva da Pedagogia da Presença?

Faz-se necessário recorrer aos encontros de formação docente que ocorreram durante a implementação das primeiras turmas. No momento em que se encontra a pesquisa, tem-se uma

certeza e uma dúvida: de um lado, estamos certo de que a proposta pedagógica não se coaduna com as DCEPTNM e, de outro, supomos que a formação propiciada aos professores não forma para o trabalho docente nem com as DCEPTNM nem com a proposta pedagógica do ICE. O Proseguimento da pesquisa nos apresentará mais respostas acerca do tema.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Formação de docentes para a educação profissional e Tecnológica:** por uma pedagogia integradora da educação profissional. Trabalho & Educação. Vol. 7.nº2.mai-/ago,2008.

BRASIL. Ministério da Educação. (2012). **Parecer CNE/CEB 11, de 9 de maio de 2012.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2012.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm >. Acesso em: 12 dez. 2014.

CADERNO DE FORMAÇÃO – **Ensino Médio- Escola da Escolha. Proposta teórica metodologia – 2.** Ed., Recife, copyright, ICE/2016a.

_____. **Ensino Médio- Escola da Escolha. Proposta teórica metodologia – 2.** Ed. Recife, copyright, ICE/2016b.

_____. **Ensino Médio- Escola da Escolha. Proposta teórica metodologia – 2.** Ed. Recife, copyright, ICE/2016c.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação (Impresso)**, v. 16, p. 235-254, 2011.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://icebrasil.org.br/sobre-o-ice/>. Acesso em: 03 jun. de 2019.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagem qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional** [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos (1 arquivo: 586 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3).

MOURA, Dante. Ensino médio e educação profissional nos anos 2000: movimentos contraditórios. *In*: MOURA, Dante (Org.) **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Porto Alegre: Mercado das letras, 2013.

NÓVOA, Antônio (Org.) **Profissão Professor**. Porto Editora, 1999.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Análise Sociológica*, XXV, 139-165, 1990.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Classes multisseriadas, temas geradores e integração curricular: de Peterson a Freire**. *Revista Cocar*, Belém, v. 9, n.17, p. 43-54, jan./jul. 2015